

## Cidades

FOTOS: TAYLA OLIVEIRA



**JOÃO TAVARES** toca em um quarteto e usa a experiência que tem com a música para produzir instrumentos: “É por meio de indicações ou dos shows que eu faço que recebo encomendas”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MARUÍPE

# Sucesso na arte de fazer instrumentos musicais

**Autodidata, o músico João Tavares, de 83 anos, faz violão, banjo, pandeiro e cavaquinho que já foram vendidos até para o Japão**

Tayla Oliveira

**D**e marceneiro a artesão. Foi unindo a prática da marcenaria ao amor pela música que o aposentado, marceneiro e músico autodidata João Tavares dos Santos, 83, passou a se dedicar ao ofício de luthier, profissional que faz instrumentos musicais.

E é no espaço atrás da sua casa

em Maruípe, que João passou a transformar materiais como madeira, couro e alumínio em cavaquinho, banjo, pandeiro e violão.

“Tudo começou com um violão quebrado. Eu sempre fui muito curioso e tive a ideia de tentar consertá-lo. Deu certo e eu passei a querer construir os meus próprios instrumentos”, disse.

Foi então que a marcenaria passou a ser uma verdadeira fábrica de instrumentos. “Eu não planejei, simplesmente aconteceu. Quando vi, tinha várias encomendas. Já tive instrumentos enviados para outros estados e também para o Japão”, contou orgulhoso.

O seu diferencial, além do fato de pensar nos mínimos detalhes do instrumento, segundo ele, é o

preço. “Nas lojas, é possível encontrar um instrumento por R\$ 1.500. Aqui, eu faço pela metade do preço”, explicou.

Para fazer o instrumento musical, segundo o artesão, é necessário ter conhecimento da natureza do aparelho, dedicação e paciência. “Para fazer um banjo ou cavaquinho, são necessários pelo menos 15 dias de trabalho, já a confecção de um violão pode levar 20 dias”, explicou.

Por ser um processo artesanal e envolver tempo, o artesão consegue confeccionar de dois a três instrumentos por mês. “O meu foco não é a quantidade, mas a qualidade. E eu faço porque eu gosto de ver a música nascer”.

João Tavares também é músico e

faz parte de um grupo Quarteto Erilasta, que no finlandês quer dizer “coisa diferente”. De acordo com ele, a sua história na música foi fundamental para ser um bom construtor de instrumentos.

“Fazer um instrumento musical requer zelo e bom ouvido para garantir o som adequado, e como sou músico eu tiro de letra”, afirmou.

A maior dificuldade é a compra de matéria-prima. “Está tudo muito caro e nem tudo eu consigo no Estado. O ideal era eu ir até São Paulo, mas fica muito caro”.

Mas, mesmo com as dificuldades, as encomendas continuam e sua propaganda é boca a boca. “É por meio de indicações ou dos shows que eu faço que eu recebo encomendas”, contou.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

TAYLA OLIVEIRA



**ALINE ROSA** já enviou peças para a Itália

### Bordado em toalhas

A agente de saúde Aline Rosa Ribeiro, 31, há um ano se aventurou no bordado em toalhas para ter renda extra e já enviou seus produtos para Rio de Janeiro e Itália.

“Eu fazia bijuteria, crochê, mas nunca pensei que poderia se transformar em uma renda complementar em casa. Mostro meus trabalhos nas redes sociais e já enviei peças para outro estado e país”, contou.

Além do bordado em toalhas, Aline também faz capinha para cartão de vacina. “Eu tenho planos de ter o artesanato como fonte de renda principal”, disse.

TAYLA OLIVEIRA

### Referência em doces

Moradora de Maruípe há 37 anos, Dulcinéia Cruz Moraes, 64, é conhecida no bairro pelos bolos, doces e salgados que faz. Há 25 anos, ela trocou a costura pela cozinha.

“Devido às fortes dores nas costas, eu resolvi me aventurar fazendo salgados e doces. E foi um sucesso”, contou.

Com o aumento dos clientes, que são de toda a Grande Vitória, Dulcinéia fez cursos de aperfeiçoamento. “Hoje, estou bem preparada e meus produtos têm mais qualidade”, afirmou.



**DULCINÉIA** faz bolos e salgados de festa

TAYLA OLIVEIRA



**ELAINE PRODUZ** tiaras e faixas para cabelo

### Acessórios para bebês

Com o nascimento de Eduarda, hoje com 5 anos, a artesã Elaine Coléta sentiu falta de acessórios para a filha e resolveu se aventurar no mundo das tiaras e faixas para bebês.

Com os elogios dos amigos, ela resolveu vender os produtos. “Eu comecei investindo R\$ 50 reais em matéria-prima e não parei. Já cheguei a fazer 400 arcos por mês, por varejo e atacado para lojas. Eu aprendi tudo que eu sei hoje sozinha, sendo curiosa”, salientou.